

O objetivo deste ensaio clínico randomizado de boca dividida foi avaliar a ação do selamento na progressão de lesões cáries proximais ativas em molares decíduos de pacientes em tratamento para a atividade cáries. Buscou-se também investigar a retenção do material na superfície proximal com o exame clínico e avaliação de réplicas. Vinte e sete crianças, apresentando 2 lesões cáries proximais em molares decíduos, radiograficamente detectadas em esmalte ou dentina superficial e clinicamente ativas, participaram do estudo. Randomicamente, uma lesão recebeu o selamento e outra ficou como controle. Foram obtidas réplicas da superfície selada após impressão e radiografias padronizadas das lesões em estudo. Todos os pacientes receberam tratamento para a atividade cáries. Após um período de 6 meses, novas réplicas e radiografias foram realizadas. A retenção do selante foi avaliada com exame clínico da superfície, assim como, com exame dos pares de réplicas. Presença ou ausência de progressão das lesões cáries foi determinada por 3 métodos: inspeção visual individual das radiografias, inspeção das radiografias aos pares e avaliação com subtração radiográfica (McNemar). Não foram detectadas diferenças entre os grupos, independente do método de aferição de progressão utilizado. O exame clínico da retenção do selante detectou sucesso em 55,6% das superfícies seladas e a avaliação dos pares de réplicas em 58,3%, sendo a reprodutibilidade destas duas avaliações de 0,66 (kappa). Adequada retenção do material, avaliada clinicamente, foi associada à ausência de progressão da lesão cáries de acordo com a subtração radiográfica ($p=0,03$). O selamento não foi capaz de reduzir a progressão de lesões cáries proximais em molares decíduos de pacientes cáries-ativos, podendo isto estar relacionado à falha na retenção do material.